



À Autoridade da Concorrência
Av. De Berna, nº 19
1050 – 037 Lisboa

Aveiro, 24 de Setembro de 2015

Assunto: Estudo sobre Concorrência no Setor Portuário – Julho 2015

No seguimento do processo de consulta pública relativa aos estudo sobre Concorrência no Setor Portuário efetuado pela Autoridade da Concorrência (AdC), entidade independente e credível, de acordo com a opinião de muitos *stakeholders* do setor marítimo-portuário (Carregadores, Armadores, Agentes de Navegação, organizações empresarias entre outros) em Portugal, a Comunidade Portuária de Aveiro vem congratular-se pela elaboração do estudo, que é um excelente contributo para o País e para as empresas que necessitam dos portos para movimentar as suas mercadorias de forma mais eficiente e competitiva.

Conforme referido no estudo da AdC, este trabalho de análise teve como objetivo identificar os principais constrangimentos de natureza concorrencial que afetam o setor de acordo com as respostas a inquéritos, apresentar um conjunto de recomendações que visam dar resposta a tais constrangimentos e dessa forma, contribuir para um reforço da Concorrência, Eficiência, Competitividade e Qualidade de funcionamento dos portos nacionais, de acordo com uma amostra bastante representativa de intervenientes no setor, pelo peso que cada empresa/organização representa na movimentação portuária.

Globalmente, a Comunidade Portuária de Aveiro revê-se no conteúdo. Não querendo ser exaustivos nas razões que fundamentam esta nossa visão, muitos dos constrangimentos identificados, abaixo descritos, não são recentes, mantiveram-se ao longo dos últimos anos, mas é fundamental altera-los/ajusta-los, por serem importantes para o País e para as empresas exportadoras que foram e continuam a ser, pelo trabalho desenvolvido internacionalmente na colocação dos seus produtos, cruciais para consolidar o desenvolvimento do País.

Esta Comunidade Portuária quer realçar deste estudo, pela positiva, algumas constatações relevantes que devem de ser analisadas numa perspetiva de oportunidades de melhoria no setor:

- i) Promoção da concorrência no setor portuário deve fazer-se ao nível da concorrência no mercado e pelo mercado, sendo importante promover condições para que essa concorrência no mercado, quer entre terminais portuários (*intra e inter* portos) quer de prestação de serviços (pilotagem, reboques, entre outros). Como demonstração de que a concorrência é “saudável” para uma maior competitividade, o porto de Aveiro implementou em 2014 um novo modelo de operação portuária no seu setor Norte (terminal não concessionado) que, apesar de ter sido aplicada uma nova taxa aos operadores portuários por utilização da infraestrutura para, num período temporário, equilibrar as contas da APA de acordo com estudo dinamizado pela Comunidade Portuária de Aveiro, por passar a existir mais concorrência de operadores e atividades mais eficientes e produtivas, permitiu aumentar volume neste porto e reduzir o custo da fatura portuária ao cliente do porto (estudo UAL-CPC);



- ii) Necessidade das poupanças de custos a montante da cadeia de valor serem partilhadas com os clientes dos portos, que são os dinamizadores da carga movimentada, através de projetos conjuntos entre os diferentes intervenientes;
- iii) Redefinição do modelo de Governança dos portos e criação de uma entidade reguladora para este setor crucial para a economia nacional (AMT que foi recentemente formalmente criado);
- iv) Revisão dos prazos de concessão portuária;
- v) Elevada concentração da atividade portuária num muito reduzido número de operadores com algumas rentabilidades financeiras (Margens EBITDA) muito acima do normal nesta atividade e também muito superior à maioria das empresas Portuguesas cotadas em bolsa, geradoras de carga a movimentar nos portos;
- vi) A reduzida capacidade negocial dos clientes dos portos por não participarem nas negociações sobre a sua operação portuária, principalmente na carga contentorizada;
- vii) Potenciar a criação de um novo modelo tarifário, mais claro e transparente para os clientes dos portos principalmente na carga contentorizada;

Para além das medidas referidas anteriormente, existem outras apresentadas no estudo que carecem de uma análise mais aprofundada, envolvendo todos os interlocutores dos/com os portos, entre elas:

- i) A elevada taxa de utilização portuária neste estudo, deve ser revista também num modelo de funcionamento dos portos de 24 horas/7 dias semana/365 dias, nos portos em que se justifique, permitindo ganhos de eficiência na cadeia de valor e sendo geradora de emprego;
- ii) Garantir condições de navegação noturna em todos os portos, sem restrições;
- iii) A renegociação dos contratos e modelo de custeio a aplicar (renda fixas / variáveis) de acordo com os prazos de concessão, que devem ser por períodos razoáveis, de acordo com os investimentos realizados pelos operadores portuários.

Em suma, a Comunidade Portuária de Aveiro revê-se globalmente neste estudo sobre o setor portuário elaborado pela AdC. Apesar do grande desenvolvimento que o setor teve na última década com importantes reformas estruturais nos últimos quatro anos (legislação trabalho portuário), os constrangimentos identificados são oportunidades de melhoria, com benefícios evidentes para as empresas utilizadoras dos portos que na prática são a razão de ser dos próprios portos e os principais agentes de criação de emprego e valor para os mesmos, a região em que estão situados e o País e consequentemente, melhorar a já bom posicionamento dos portos nacionais no LPI (banco mundial) em que constamos no notável 23º lugar no índice de competitividade.

Melhores Cumprimentos

Presidente da Direção da Comunidade Portuária de Aveiro